

**DESAFIOS ÉTICOS E FILOSÓFICOS:
A HUMANIDADE FACE A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL¹**

**ETHICAL AND PHILOSOPHICAL CHALLENGES: HUMANITY IN THE FACE OF
ARTIFICIAL INTELLIGENCE**

Patricia Midões de Matos²

Resumo

Essa análise comparativa da representação da Inteligência Artificial em relação à forma humana, e suas representações, investiga filmes de ficção científica conectados com os seus contextos históricos. Muitas vezes, produções cinematográficas assumem um caráter profético em relação ao destino da humanidade. Estamos caminhando para um futuro governado por máquinas? De qual o poder a máquina se reveste quando a "roupa é modelada ao corpo que ela quer vestir" (Baitello Jr., 2012)? E como essas relações evoluem com a presença da IA, e nos impactam? Partimos de uma cultura de contato humano para entrar nas interações virtuais, trazendo consigo o medo do desconhecido. As ciências humanas e sociais oferecem contribuições valiosas para compreender essa mudança e nomes de Flusser a Lipovetsky são convocados para resgatar pensamentos filosóficos e culturais.

Palavras-chave: Imagem. Discursos. Mitos. Estudos de Linguagens. Relações Humanas. Ética. Tecnologia. Inteligência Artificial.

Abstract

This comparative analysis of the representation of Artificial Intelligence in relation to the human form, and its representations, investigates science fiction films connected with their historical contexts. Film productions often take on a prophetic character in relation to the destiny of humanity. Are we heading towards a future governed by machines? What power does the machine have when the "clothes are modeled to the body it wants to wear" (Baitello Jr., 2012)? And how do these relationships evolve with the presence of AI, and impact us? We start from a culture of human contact to enter virtual interactions, bringing with it the fear of the unknown. The human and social sciences offer valuable contributions to understanding this change and names from Flusser to Lipovetsky are called upon to rescue philosophical and cultural thoughts.

Keywords: Image. Speeches. Myths. Language Studies. Human relations. Ethic. Technology. Artificial intelligence

¹Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho (9. Mitos e mitologias na comunicação humana), VIII ComCult, Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes da PUC, São Paulo – Brasil, 16 a 18 de novembro de 2023.

² [Mestrado, Hospital das Clínicas da FMUSP, patriciamidoes@gmail.com].

Introdução e Metodologia

Nesta era tecnológica, as humanidades mais uma vez se unem para abordar uma variedade de discursos com critérios sólidos. Isso inclui explorar o papel do indivíduo diante da criação e da criatividade humanas em relação à Inteligência Artificial, assim como a filosofia das coisas sempre nos surpreendeu de acordo com a descrição de (Flusser, 2017) sobre a teologia do design. A IA sendo um campo de conhecimento transversal, requer uma organização cuidadosa do saber. As ciências humanas e sociais se concentram na complexidade apresentada pelas potencialidades tecnológicas em diversas interações humanas e sociais. O propósito final é promover uma discussão resultante da perspectiva das ciências humanas e sociais. Elas são disciplinas que encaram as transformações e o progresso tecnológico e suas implicações com o uso e a imagem da Inteligência Artificial, “da leveza” apregoadado por Lipovetsky, frente às expectativas humanas. Além disso, enfatiza a importância das escolhas éticas fundamentais para garantir a dignidade humana nesse contexto.

Discorrer sobre cinema, filmes ou séries que foram aclamados pelo público, pode ser um extenso trabalho e provavelmente infundável, caso não seja feito um recorte bem delineado sobre o assunto que se quer pautar. Neste trabalho pretendemos discorrer sobre filmes, películas, que foram exibidos no cinema e que chamam a atenção para a Inteligência Artificial, ao longo de sete décadas. Contudo, mencionamos os principais temas que trazem a ficção científica e que são aprimoradas pela ilustração da IA, em suas formas físicas e corpóreas. O objetivo de alcance desta discussão, perpassa também, pelas motivações éticas propostas, esbarram no caráter de influência que os mesmos tentaram deixar de mensagens quanto ao impacto da personagem feminina e imagem materna, bem como no aspecto inovação.

Sem os argumentos de um crítico de cinema ou das disciplinas de filmologia, que exploram o cinema além dos limites das críticas de jornal que procuram explicar como os filmes funcionam, como os diretores, editores e roteiristas operam esteticamente ou politicamente. Ou mesmo, o que significam numa dimensão interpretativa, e quais os seus efeitos numa estética da recepção sobre a população que os consomem. Ou o produto transformado e na esteira da mercadologia. Para as críticas mais pontuais são sugeridos os caminhos mais conhecidos como *Box Office Mojo*, caso seja necessária uma abordagem financeira comparativa de *Matrix (MATRIX)*, por exemplo, como outros tantos filmes sobre Tecnologia.

The Numbers também pode auxiliar na busca de informações sobre a análise crítica. Recentemente chama a atenção para *Wonka (WONKA)*, lançado no cinema já com grande repercussão por trazer de volta os musicais. Aliado ao site *IMDb* que investe em ser um líder de informações e notícias que vão para além de crítica, mas traz também todos os movimentos de ascensão dos próprios autores como o de Timothée Chalamet. Indicado ao Oscar Timothée Chalamet tem toda a sua trajetória no cinema transforma em linha do tempo (*'Call Me By Your Name'*, e *'Call Me By Your Name'*. *'Lady Bird'*, *'Duna'*) a partir de suas primeiras atuações até galgar a fabulosa história como *chocolatier* igual o antigo Willy Wonka em “*Wonka*” (Hardesty, 2017). Ou demais sites oficiais dos estúdios cinematográficos, onde podem ser encontrados informações detalhadas sobre cada filme, incluindo orçamento de produção, bilheteria e prêmios conquistados.

São citados, desta forma, filmes amplamente conhecidos com os dez melhores filmes de ficção científica mais aclamados pelo cinema. Todos os temas abrangem também e medos e apreensões que sempre estiveram instalados na memória coletiva ainda hoje como elucidada a matéria Os 15 maiores riscos da Inteligência Artificial (Marr, 2023). Quanto aos filmes:

O filme *Metrópolis* (Lang, 1927) se destaca como uma obra pioneira ao explorar temas futuristas e questões de desigualdade social. Lançado durante a era do cinema mudo, foi um marco cinematográfico sobre a transição para o cinema sonoro, refletindo as transformações sociais e culturais da década de 20. Grandes transformações se instalaram após a Primeira Guerra Mundial. Na década de 1930, a instabilidade pós-guerra introduziu desafios econômicos e políticos, preparando o terreno para outros eventos significativos. A Segunda Guerra Mundial (1939-1945) na década de 1940 teve um impacto global, influenciando dinâmicas geopolíticas e moldando o cenário do pós-guerra. Já nos anos 1950, a Guerra Fria (1947-1991) emergiu como um conflito ideológico entre os EUA e a União Soviética, deixando uma marca profunda nas relações globais. O filme não apenas se destaca por suas inovações cinematográficas, mas também por estar intrinsecamente ligado a uma época de transformações e desafios significativos em escala mundial.

"*2001: A Space Odyssey*" de (Kubrick, 1968) aborda a evolução humana e a inteligência artificial em meio às transformações da década de 1960, marcada pela luta pelos direitos civis nos EUA, movimentos sociais e as tensões da Guerra Fria. Já existia os questionamentos sobre a exploração de outros universos como antecipação da chegada do homem à lua. Em sequência à década de 60, embora não abordados detalhadamente nesta pesquisa devido ao foco em elementos específicos, incluem a Saga *Star Wars* (Lucas, 1977) inicialmente lançada na década de 70 e que se estende até 2020, culminando em "*Star Wars: A Ascensão Skywalker*" (2019). Este último continua a saga com Rey, uma personagem feminina central, explorando seus desafios éticos e morais na luta contra o lado sombrio.

"*Blade Runner – O Caçador de Andróides*" (Scott, *Blade Runner* _ O caçador de Andróides, 1982) introduz o universo distópico e questões éticas relacionadas aos replicantes, refletindo a rápida evolução tecnológica da década de 1980, marcada pelo avanço da tecnologia digital. Em continuidade, "*Blade Runner 2049* (Scott, *Blade Runner 2049*, 2017)" lançado em 2017 mantém a narrativa do original, abordando questões tecnológicas mais contemporâneas, incluindo avanços em inteligência artificial. Dois filmes importantes para o avanço deste trabalho científico.

"*O Exterminador do Futuro*" (1984) e "*RoboCop - O Policial do Futuro*" (1987) exploram a relação entre humanos e máquinas em um contexto distópico, refletindo as preocupações da década de 1980 sobre automação, sugerindo um novo homem robotizado e como máquinas de guerra. Espelham a temática da década (pós períodos de guerras e declínio dos movimentos militares) sobre super robôs disponíveis como arma.

"*Matrix*" (Wachowski, 1999) reflete os avanços tecnológicos do início da década de 1990, lançado em março e marca a ascensão da internet e revolução digital. Explora a dominação da máquina sobre a vontade humana, e outros temas de diversidade de personagens. Ainda na década de 90 surge "*O Homem Bicentenário*" (Columbus, 1999) e na sua abordagem da evolução robótica e sobre a inteligência artificial, reflete as discussões sobre tecnologias emergentes no final do século XX, reinserindo a temática dos 'sentimentos misturados à razão produzidos pelo robô' Andrew, em formato humano, explorando a jornada emocional.

A virada do século traz nova temática e aumenta as questões éticas, e que deixam de lado, por ora, as guerras mundiais e a jornada de caçadores, para explorar ainda mais a temática das emoções. Mantem-se e intensificam-se as pautas de um mundo mais sustentável ainda com a temática do meio do século XX, sobre aquecimento global. Em "*A.I. - Artificial Intelligence*" (Spielberg, A.I._ Artificial

Intelligence, 2001) demarca os principais avanços sobre inteligência artificial, destacando a criação de figuras maternas artificiais e filhos que podem ser encomendados, comprados ou substituídos. Na ficção, o calor excessivo causou a fusão de uma extensa porção das calotas polares da Terra, resultando na parcial submersão de muitas cidades costeiras em todo o planeta. Para lidar com essa catástrofe ambiental, a humanidade conta com a assistência de uma nova forma de computadores, autônomos, equipado com inteligência artificial, conhecido como A.I. É dentro desse cenário que reside o jovem David Swinton (Haley Joel Osment), e em suas interações com os humanos, embarca numa jornada emocional comovente. Junto com "*Minority Report – A Nova Lei*" (Spielberg, *Minority Report: A Nova Lei*, 2002) antecipa preocupações sobre vigilância e análise de dados, refletindo avanços em tecnologias de previsão e controle, exatamente instalado como existe hoje, por reconhecimento facial, por exemplo, e ultra processamento de dados. *Minority Report – A Nova Lei* reflete as preocupações sobre vigilância e ética no início do século XXI. Situando-se dentro do início da década, "*I, Robot*" (Proyas, *I, Robot*, 2004) explora questões éticas em torno da interação entre humanos e robôs, alinhado com preocupações crescentes sobre inteligência artificial. *I, Robot* confere a continuação das preocupações sobre inteligência artificial e a interação na sociedade como seres, ou máquinas, autônomas, misturados às pessoas em seu dia a dia, com a interposição da robótica avançada.

Dos melhores filmes selecionados como ficção científica, foi utilizado outro critério de filtro relacionados a personagens femininas. Novamente deu-se novo recorte devido a pesquisa estar voltado para a representação da Inteligência Artificial em 'veste feminina'. Os filmes que permaneceram na análise foram selecionados de acordo com a representação das personagens femininas em papéis de destaque dentro do gênero de ficção científica aliados a IA. Relacionado com os principais acontecimentos científicos das décadas em que foram lançados, e à temática que permanece, fica ainda mais evidenciada. Nesse novo contexto permanecem os filmes cinematográficos *Blade Runner: O Caçador de Androides* (1982), que aborda a questão da identidade e humanidade, com Rachael representando complexidade emocional, junto com *Blade Runner 2049* (2017), na continuidade da narrativa original, abordando questões contemporâneas em um contexto futurista que ainda nem foi vivido. A personagem Rachael tem um filho mesmo sendo um autômato e a criança precisa ser localizada.

O filme *A.I. - Artificial Intelligence* (2001), aparece novamente na lista pois levanta questões sobre a relação entre humanos e inteligência artificial, constituindo-se um dos maiores dramas sobre a programação de androides quanto a receberem comando de desenvolverem e preservarem emoção (no lugar de filho), e pela interação com a personagem Mãe que representa a figura materna. No entanto surgem novos título que inauguram a segunda década do milênio em matéria de cinema, conservando-se a temática de filmes de ficção científica aliadas a IA. À vista disso, são introduzidos na análise:

"*Her*" (Jonze, *Her*, 2013) embora no filme a "personagem" chamado Samantha (Scarlett Johansson) seja o mais novo sistema operacional de um computador, a obra se encaixa na triagem. Theodore (Joaquin Phoenix), é um escritor solitário, e adquire um programa de IA para fazer agenda e para auxiliá-lo em sua rotina e acaba se apaixonando pela voz alegre, empática e sedutora do programa. No entanto, a relação transcende a mera interação homem-máquina, já que Samantha demonstra uma capacidade surpreendente de se comunicar e cativa a outros simultaneamente. Deixando de ser uma companhia fiel. O filme explora a curiosa história de amor entre Theodore e Samantha, inserindo a

dúvida sobre relações entre os seres humanos e a tecnologia, na contemporaneidade. A trama, longe de se esgotar na premissa inicial, aborda a solidão humana face as novas tecnologias, a angústia do homem em saber lidar com as próprias emoções e, a autonomia da IA como pressagiadora de um futuro dominado pelas máquinas, em substituição a um parceiro, amigo ou familiar. Explora também a complexidade das relações humanas no cenário de crescente dependência de tecnologias e da comunicação em redes sociais.

Ambos de 2014, *Lucy* (Besson, 2014) e *Ex Machina*: Instinto Artificial (Garland, 2014) surpreendem pelo antagonismo dos enredos. Contudo, ambos os filmes levantam questões sobre o potencial ilimitado das capacidades humanas, da dominância, exploração da figura feminina, do mundo das drogas, da ética e o papel do desenvolvimento da tecnologia na sociedade. Quanto a *I Am Mother* (Sputore, 2019), apresenta um enredo com avanços contínuos em inteligência artificial e robótica. Explora temas de criação e maternidade em um contexto pós-apocalíptico, dentro de um *banker*. Esses quatro últimos filmes apresentam uma narrativa integrada que permite visualizar como os filmes se encaixam nas grandes mudanças históricas e culturais, da segunda década do século.

Dentre os filmes das listas fornecidas até então, apresentam personagens femininas, máquinas em veste feminina, e que acrescentam uma dimensão emocional e complexidade às tramas. Esses filmes abordam uma variedade de dilemas éticos em relação às mulheres, desde questões de sobrevivência até o potencial humano e a recriação da humanidade através da inteligência artificial. Eles oferecem perspectivas valiosas sobre o papel das mulheres em contextos de ficção científica e nas decisões que moldam o destino da humanidade.

Problema

A maior dúvida surge das próprias questões relacionadas ao cotidiano mais o avanço da tecnologia e facilidades digitais: A humanidade está caminhando para um futuro governado por máquinas? Ao selecionar proposições e apreensões presentes em todas as mídias, notícias e mais notícias sobre o avanço tecnológico e questionamentos morais, de relações sócias e de trabalhos, éticos para cada época e que estão relacionados aos filmes propostos nos cinemas, os velhos e antigos bem como os mais recentes, conectando-os com os contextos históricos, temos a chance de encontramos fortes indícios de que as máquinas parecem governar o mundo. Ou que isso vai acontecer num futuro muito próximo.

Lipovetsky (Lipovetsky, 2018) ressalta que

“ao longo das épocas que nos precederam, as representações da leveza foram expressas por meio de imagens poéticas mitológicas (asas de Ícaro, anjos, serafins, sílfides e sílfos zéfiros, fadas e tapetes voadores) ou nos estilos artísticos marcados por delicadeza e graça. Esse universo, em grande parte, não é mais o nosso: na era hipermoderna, a leveza dominante não é mais veiculada pela arte e pela imaginação romanesca, mas pelo questionamento do mundo: é a potência da racionalidade científica e técnica que gera agora a expansão das coisas leves. A época hipermoderna é aquela que faz com que o princípio da leveza passe do estágio estético ao estágio demiúrgico tecnocientífico”.

São selecionados neste artigo alguns dos ultimas noticias da Coluna Tecnologia da revista VEJA como fonte de ilustração de como a abordagem midiática nos apresenta tantos e diversos os assuntos relacionado a IA. Quer em matéria de desenvolvimento de pesquisas acadêmicas ou de conexões entre pessoas e pessoas e Deus, uma reviravolta de novas formas de IA são postas como fontes de novidades e preocupação quanto a regulações desses artefatos. Como segue abaixo o artigo de (Souza, 2023).

Ao escrever sobre o avanço da tecnologia aplicada a saúde, o autor traz o caráter inovador, “A novidade foi destaque na Conferência sobre Sistemas de Processamento de Informação Neural, em Nova Orleans, nos Estados Unidos, e apresenta um algoritmo de inteligência artificial capaz de identificar padrões de ondas cerebrais de um eletroencefalograma (EEG) e transformar isso em texto.” Não vai demorar muito para o cruzamento desses dados e respostas a emissão de informações significativas quanto aos sentimentos, por exemplo. Alguns dias antes foi publicado no mesmo veículo e coluna, ambos artigos do mesmo autor, Luiz Paulo (Souza, Um ano de *ChapGPT*, qual o futuro das inteligências artificiais, 2023) escreve sobre “Que aumentam os questionamentos por regulamentação”, condicionados a IA.

Já, Fábio Altman, aborda questões de saúde mental relacionada ao avanço da tecnologia:

“Sim, mas chegou a hora de um freio de arrumação, um recuo necessário, como quem para e pensa. Há indícios nítidos desse movimento. Ele brota de preocupação com a saúde mental das futuras gerações, e não por acaso a OMS sugeriu, recentemente, a proibição de celulares nas salas de aula e o veto total a menores de 3 anos. Vive-se, diante do excesso de recursos eletrônicos, o crescimento do interesse por produtos que tenham cara retro, porém movidos a engenhos de ponta. São as máquinas fotográficas digitais com desenho antigo, como as Leica. São aparelhos de som como os da linha *Macintosh*, de válvulas expostas. São relógios de cabeceira que parecem velhucos, só que não. Não se trata do fim de um tempo, mas há algo de novo no ar. “O ser humano não pode ser escravo da tecnologia”, diz Fernando Amorim, um dos criadores da *High End Automação e High Fidelity*, empresa de São Paulo que bebe desse momento.”

Positivamente Valéria França (França, 2023) atualiza o status das inovações na área da saúde e do esporte, que envolve e impacta diretamente o mundo do trabalho, com a descrição de equipamentos que revolucionam e transformam vidas, resguardando a representação e a dedicação de atletas ao País. De precauções quanto a saúde mental, outros riscos morais são levantados na Coluna Tecnologia da revista em questão. Por André Sollitto (Sollitto, Plataformas usam IA para fornecer respostas com bases em textos sagrados, 2023), a mensagem aparece relacionada as inovações e aspetos morais e éticos:

“Em um contexto mais amplo, no entanto, a IA aplicada à religião também oferece riscos. O Papa Francisco, dado a apreciar inovações, se manifestou a favor do potencial transformador dos algoritmos, mas com ressalvas. “Tenho certeza de que esse potencial só será concretizado se houver um compromisso constante e consistente por parte dos desenvolvedores dessas tecnologias em agir com ética e responsabilidade”, disse o pontífice em março, após ter sido

alvo de uma montagem fotográfica que girou o mundo, ele vestido com um elegante sobretudo branco, sintético. ”

Mais um contraponto quanto a importância da pesquisa em História, escrito por Caio Saad (Saad, 2023). E os avanços não acabam por aí, da ressonância magnética inicialmente utilizada na saúde, e que passa a ler documentos carbonizados. Já Paula Felix (Felix, 2023) aborda a pesquisa científica que cada vez mais agrega a promessa de tratamentos personalizados com material genético e avanço tecnológico, além dos tratamentos preventivos e mapeamento das histórias familiares. E mais ampla e mundialmente encarregada de expandir a atuação da IA, a matéria, assinada pela Redação (Da Redação, 2023) da Coluna Tecnologia atualiza as informações sobre a Gemini:

“Para construir a Gemini, a unidade *Google* da *Alphabet* reuniu recursos e talentos de todos os cantos da empresa de 190 mil funcionários, recorrendo à *DeepMind*, a startup adquirida em 2014 para desenvolver... Inteligência artificial geral, bem como equipes encarregadas de expandir os limites da computação em nuvem. e infraestrutura.”

“Esta nova era de modelos representa um dos maiores esforços científicos e de engenharia que realizamos como empresa”, disse o CEO da Alphabet e do Google, Sundar Pichai, em um comunicado.”

Aborda-se a ideia de que a comunicação tem início na imagem e se estende por meio da semelhança. Como, então, essas relações evoluem a partir da presença da Inteligência Artificial, migram para a literatura, o cinema e transbordam para a vida? De qual o poder a máquina se reveste quando a vestimenta ou "roupa é modelada ao corpo que ela quer vestir" (Baitello Jr., 2012), p. 43? A partir desse aspecto investigamos que no cinema houve uma evolução dessa imagem de IA para as personagens. Ora a IA está vestida de “computador” como máquina em *Her* e os seu aspecto corpóreo é a voz sedutora de uma mulher, com ênfases e falas de afeto.

Na abordagem de Lipovetsky (Lipovetsky, 2018), sobre a leveza ‘superestrutural ... das próteses e high-tech’ o autor continua que ‘sob muitos aspectos, a dinâmica que nos rege é oposta àquela que prevalecia [...] Os grandes mestres da leveza não são mais os artistas, mas os engenheiros. Desde então, essa não é mais uma fuga para fora do mundo ou uma qualidade extramundana; ela é o que muda a própria realidade do mundo material’. São novas perspectiva de mundo pautadas pela tecnologia, infiltrada no cinema, na ficção e que tendem a modificar as percepções da realidade com a alteração dos valores.

Resultados

Na sequência de ideias, a partir da coleta de dados de filmes de ficção científica aliados a IA, foi percebido principalmente três categorias importantes:

Caráter Profético _ quando sempre é abordado o destino da humanidade. Apocalíptico ou em pleno abandono; em suas representações, tanto física como corpórea _ numa mensagem protetora ou destrutiva.

Representação da Inteligência Artificial em relação à forma humana _ em busca de uma satisfação da máquina com aspectos de sentimentos; busca de viver emoções ou experiências; transformações nas

relações humanas, entre pais (mãe) e filho, entre parceiros ou casal, intermediados pela máquina, ou em substituição do ser humano.

Relações de trabalho _ desponta sempre um conflito entre o ser humano e a máquina. A dominação da tecnologia.

Contribuição Teórica

As ciências humanas e sociais oferecem contribuições valiosas para compreender mudanças sociais, apresentando conhecimentos sobre o ser humano como um ser social e sua relação com a tecnologia. E vários nomes são convocados para resgatar pensamentos filosóficos e culturais. Nesta era tecnológica, as humanidades mais uma vez se unem para abordar uma variedade de discursos com critérios sólidos. Isso inclui explorar o papel do indivíduo diante da criação e da criatividade humanas em relação à Inteligência Artificial

Uma importante contribuição é sobre o mito de Hefestos. No livro de Vernant (Jean-Pierre, 1973) e lembrada a essência do homem em sua relação como o trabalho. O mito de Hefestos sempre foi descrito como aquele que tudo transforma para a sobrevivência e o bem do ser humano. O ato criativo de sobrevivência aparece como algo que transformado a partir da forja é onde surge o cuidado com a vida. Acreditar que a tecnologia será a libertadora do gênero humano, a restauradora e a guardiã fazem parte dos mitos, desde os mitos gregos, que alimentados pelas novas tecnologia, são trazidos de volta em outros gêneros como o Cinema.

Outra contribuição valiosa é lembrado pela filosofia das coisas, que surpreende de acordo com a descrição de Flusser (Flusser, 2017) sobre a teologia do design em O design como teologia em que o autor ilustra com a descrição do desenho de um rádio, como a iluminação da imagem se associa ao ato criativo de uma explicação teologia da criação.

Nesse formato, trazemos o ensaio Vestir imagens (Baitello, 2012):

...inspirado nas máscaras e nas pinturas corporais, o homem começou a vestir-se com outras peles e superfícies estranhas ao próprio corpo. Aí nasce a roupa, [...] Uma roupa é uma superfície vestível, quer dizer, modelada ao corpo que ela quer vestir, mas também modeladora de um corpo que se deseja. E como as superfícies são apropriadas para carregar imagens, as roupas também o fazem: emprestam aos corpos que as vestem suas cores, suas formas, seus sentidos, que podem mudar de acordo com a situação social de festa, de guerra ou de culto. ... [...] tecidos ou prensados _ a possibilidade de mimetizar outros seres e reinos, animais, vegetais ou minerais, sempre foi infinita. Assim o corpo torna-se o suporte de imagens e as anima. É agente de animação de espíritos, animais lendas e mitos, crenças e figuras imaginárias. O corpo reveste-se, assim de um caráter midiático, passando a ser o centro dos rituais, das guerras e das festas, dos jogos e das competições.

Considerações Finais

Cada filme está contextualizado em sua década específica, destacando como as representações de tecnologia refletem as preocupações e avanços da época. A IA sendo um campo de conhecimento transversal, requer uma organização cuidadosa do saber. As ciências humanas e sociais se concentram

na complexidade apresentada pelas potencialidades tecnológicas em diversas interações humanas e sociais para ajudar a compreender esses processos e saber relacioná-los aos contextos da época. E aproveita-se para encerrar com a consideração de Normal Baitello (Baitello Jr., 2017) sobre a comunicação, que muitas vezes é preciso considerá-la como armadilhas do conhecimento, que não são totalmente dominados.

Encerramos com (Baitello, 2012):

“Mas sempre é o corpo em movimento, em transmutações e transformações, em atividade e em performatividade. Ainda hoje são vigorosas as manifestações de resistência desse mesmo corpo nas infinitas imagens geradas pela moda e suas regras, elaborando sutilezas imagéticas para os rituais sociais mais diversos, para a mimese que constrói funções e papéis sociais. Eis aqui, na moda, um espaço de sobrevivência de corpo em sua vivacidade mimética arcaica, em sua capacidade de portar imagens com as quais ele se funde.”

Todos esses filmes cravam uma marca no universo do cinema, trazendo e construindo retratos significativos para a trama. Outra seleção abrange personagens femininas em papéis de relevância. A dinâmica relacionada aos papéis de personagens em papéis femininos, acrescentam uma dimensão emocional, envolvendo a complexidade das tramas, cada vez mais à dimensão humana e corpórea, levantada como problemática na pesquisa. Os dilemas éticos vão aparecendo conforme cada abordagem relacionada à mulher, geração ou criação de filhos e expressão de gênero. Cada um dos filmes oferece uma perspectiva única sobre personagens em contextos futuristas e de ficção científica. Ou como representação da mulher através da IA sendo necessário maiores discussões sobre a temática.

Referências (Autores das fontes consultadas)

- Baitello, N. J. (2012). Vestir imagens. Em N. J. Baitello, *Pensamento sentado: sobre glúteos, cadeiras e imagens* (p. 43). São Leopoldo RS: UNISINOS.
- Baitello Jr., N. (jan a ago de 2017). Comunicação: as armadilhas das definições simplificadoras e/ou iluminadoras. *LÍBERO Revista eletrônica _ Faculdade Cásper Líbero*, XX (39). Recuperado de [URL] [Blade Runner – O Caçador de Andróides \(1982\)](#). [Filme Cinematográfico].
- Da Redação. (15 de 6 de 2023). Google lança Gemini, nova ferramenta de inteligência artificial. *VEJA Digital*. <https://veja.abril.com.br/tecnologia/google-lanca-gemini-nova-ferramenta-de-inteligencia-artificial/>.
- Felix, P. (15 de 12 de 2023). Após Reino Unido, EUA liberam técnica inovadora para edição de DNA. *VEJA Digital*. <https://veja.abril.com.br/saude/apos-reino-unido-eua-liberam-tecnica-inovadora-para-edicao-do-dna/>.
- Flusser, V. (2017). Design como Teologia. Em V. Flusser, *O mundo Codificado. Por uma filosofia do design e da comunicação* (p. 206). São Paulo: UBU Editora.
- França, V. (14 de 11 de 2023). Atletas chegam ao PARAPAN com cadeiras que turbinam performance. *VEJA Digital*. <https://veja.abril.com.br/tecnologia/atletas-chegam-ao-parapan-com-cadeiras-que-turbinam-performance/>.
- <https://veja.abril.com.br/tecnologia/em-reacao-a-acelerada-explosao-tecnologica-o-mundo-ensaia-um-freio-retro/>, F. A. (01 de 12 de 2023). *VEJA Digital*. <https://veja.abril.com.br/tecnologia/em-reacao-a-acelerada-explosao-tecnologica-o-mundo-ensaia-um-freio-retro/>.

- https://www.boxofficemojo.com/title/tt0133093/?ref=bo_se_r_1. (S.d.). Fonte: BOX.
- Jean-Pierre, V. (1973). O trabalho e o pensamento técnico. Em V. Jean-Pierre, Mito e Pensamento entre os Gregos (p. 207 a 244). São Paulo: USP SP.
- Kubrick, S. (Diretor). (1968). 2001: Uma Odisseia no Espaço. [Filme Cinematográfico]
- Lipovetsky, G., &. (2018). A estetização do mundo: viver na era do hipercapitalismo artista. São Paulo.: Companhia Das Letras.
- MATRIX (s.d.). [Filme Cinematográfico].
- Metropolis (1927). [Filme Cinematográfico].
- Saad, C. (15 de 12 de 2023). Tecnologia IA começa a desvendar papiros carbonizados após erupção do Vesúvio. VEJA Digital. <https://veja.abril.com.br/tecnologia/ia-comeca-a-desvendar-papiros-carbonizados-apos-erupcao-do-vesuvio/>
- Sollitto, A. (8 de 12 de 2023). Plataformas usam IA para fornecer respostas com bases em textos sagrados. VEJA Digital. <https://veja.abril.com.br/tecnologia/plataformas-usam-ia-para-fornecer-respostas-com-base-em-textos-sagrados/>.
- Souza, L. P. (13 de 12 de 2023). Inteligências Artificiais chegam mais perto de ler mentes. VEJA, p. 17h43.
- Souza, L. P. (30 de 11 de 2023). Um ano de ChatGPT, qual o futuro das inteligências artificiais. VEJA Digital. <https://veja.abril.com.br/tecnologia/um-ano-de-chatgpt-qual-o-futuro-das-inteligencias-artificiais/>.
- WONKA (s.d.). [Filme Cinematográfico].
- Besson, L. (Diretor). (2014). Lucy [Filme Cinematográfico].
- Columbus, C. (Diretor). (1999). O homem bicentenário [Filme Cinematográfico].
- Flusser, V. _ . (2017). O design como teologia. Em V. _ . Flusser, O mundo Codificado _ Por uma filosofia do design e da comunicação (p. 206). São Paulo: UBU Editora.
- Garland, A. (Diretor). (2014). Ex Machina: Instinto Artificial [Filme Cinematográfico].
- Hardesty, B. (22 de 12 de 2017). IMDb Exclusive #100 - Timothée Chalamet. Fonte: The Numbers: <https://>